

FUNARO NO ATAQUE. ALVO: O FMI.

Alerta do ex-ministro: mesmo que recorra ao Fundo, o País deve recusar suas regras.

O ex-ministro da Fazenda, Dilson Funaro, disse ontem, em Brasília, ao falar perante a Comissão Especial da Dívida Externa, no Senado, que o Brasil deveria ir ao Fundo Monetário Internacional (FMI) apenas se tivesse alguma justificativa muito forte para isso e, assim mesmo, não deveria de forma alguma se submeter às atuais regras do organismo.

Essa opinião Funaro expressou durante uma curta sessão secreta, realizada a pedido do ex-ministro após a audiência pública que durou quase quatro horas. Segundo um senador, "os aplausos às opiniões de Funaro foram gerais" e acrescentou: "Sou mais Funaro, pois sua postura é mais discreta".

Em São Paulo, momentos antes de embarcar para Brasília, Funaro disse, em rápida entrevista no aeroporto de Cumbica, que se o Brasil for ao FMI e se dispuser a pôr em prática o programa de ajuste imposto pelo Fundo, a recessão será inevitável e o País cairá em grande retrocesso. Funaro informou que sua preocupação atual é divulgar em todo o Brasil os problemas que a dívida externa traz no plano interno. Negou que durante o período em que foi ministro pretendesse criar um grupo de países devedores da América Latina para negociar em bloco com os credores. "Isso é impossível, cada país é um caso e uma realidade diferentes", disse o ex-ministro. Funaro não aceita uma posição passiva dos devedores, acatando tudo que os países ricos impõem. "Nós conseguimos um acordo no Clube de Paris sem a intermediação do FMI. E tenho certeza de que neste ano conseguiríamos outro acordo semelhante."

Sobre as posições do novo ministro da Fazenda, Bresser Pereira, em relação ao FMI, Funaro disse ser ainda muito cedo para opinar. "A missão do FMI está visitando o Brasil apenas para levantamento de dados. Nós mesmos tínhamos acertado uma visita desse tipo por ano. Eu não conheço nenhum outro objetivo da missão neste momento."